



## NOTA DE IMPRENSA

# Apresentação da reflexão sobre o modelo de gestão colaborativa: o caso do PNTI

O Conselho de Gestão do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI), aprovou no passado mês de abril, o memorando com a reflexão sobre o modelo de gestão colaborativa: o caso do PNTI. Este documento sintetiza o percurso do Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do PNTI e apresenta as aprendizagens obtidas ao longo de dois anos de trabalho, dando diretrizes do que, no entender das 7 entidades que compõem o Conselho de Gestão do Projeto Piloto, deve ser o modelo de governação e a relação com o território e os seus atores-chave no âmbito da gestão colaborativa.

### O que aconteceu entre 2017 e 2019?

O Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional foi formalizado ao abrigo do Protocolo de Colaboração, que foi assinado em 18 de abril de 2017, pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), os Municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão, o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), a Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) e a Quercus – Associação Nacional para a Conservação da Natureza, tendo validade de dois anos.

No início de

Nestes dois anos de trabalho conjunto é de destacar o seguinte, no âmbito da gestão participativa:

- Estabeleceram-se 2 grupos de missão: Direção e Conselho de Gestão. Para cada um destes grupos de missão foi designado um responsável e um interlocutor técnico
- Foram criados 4 grupos de trabalho do qual fazem parte os interlocutores técnicos do Projeto Piloto e os atores-chave do território: Conservação da Natureza e Gestão Cinegética; Património; Turismo; Rios e comunidades
- Realizou-se o inquérito de levantamento de opinião do PNTI que obteve 105 respostas;



- Realizaram-se reuniões nas aldeias com território no PNTI (Salvaterra do Extremo, Segura, Rosmaninhal, Monforte da Beira, Malpica do Tejo, Perais);
- Desenvolveu-se e aprovou-se uma proposta de Plano de Valorização do PNTI para o período 2018-2022 que foi sujeito a Consulta Pública. A versão final do Plano de Valorização foi concluída em outubro de 2018;
- Decorreram uma série de visitas técnicas por parte da Federação EUROPARC, incluindo a visita de um perito em modelos de governança e metodologias participativas e um perito em gestão de conflitos em áreas protegidas;
- Organizaram-se 3 Sessões Participativas com sessões plenárias e mesas temáticas;
- Realizou-se uma visita técnica ao Hoge Kempen National Park, na Bélgica, (um parque natural criado por iniciativa local) por uma comitiva composta por representantes de 4 das 7 entidades que compõem o Conselho de Gestão;

### **O projeto Piloto em números**

7 entidades compõem o Conselho de Gestão

20 reuniões do Conselho de Gestão

10 reuniões de Direção

180 pessoas envolvidas nas Sessões Participativas

110 pessoas envolvidas nas reuniões das freguesias do PNTI

1010 pessoas envolvidas em 90 momentos de participação que incluíram reuniões, inquéritos, visitas técnicas e uma consulta pública.

2 projetos aprovados pelo Fundo Ambiental no valor de 300 mil euros: *Promover e Valorizar o PNTI e Compatibilização da Gestão Cinegética com a Conservação da Natureza*

### **O que é o Projeto Piloto do Parque Natural do Tejo Internacional?**

O Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional foi formalizado ao abrigo do Protocolo de Colaboração, que foi assinado em 18 de abril de 2017, pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), os Municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila



Velha de Ródão, o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), a Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) e a Quercus – Associação Nacional para a Conservação da Natureza, tendo validade de dois anos.

O Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI) tem neste momento a decorrer um novo modelo de governança, um Projeto Piloto que pretende ser um marco de uma nova cultura de colaboração e participação na gestão da região do Tejo Internacional e, ao mesmo tempo, criar uma nova dinâmica orientada para as pessoas.

O modelo de governação do projeto-piloto assenta em dois órgãos de gestão definidos como “grupos de missão”: o Conselho de Gestão e a Direção, ambos presididos pelo Município de Vila Velha de Ródão, cujo mandato termina em Abril de 2019.

### **Quais os objetivos do Projeto Piloto do PNTI?**

O Projeto Piloto tem como propósito estabelecer e consolidar um modelo de gestão participativo, colaborativo e articulado no Parque Natural do Tejo Internacional, assim como instituir um fórum perene de concertação de estratégias na gestão do referido Parque Natural.

Visando a promoção integral desta Área Protegida, no respeito pela disciplina inerente à sua integração na Rede Nacional de Áreas Protegidas, pretende atuar, em particular, em duas grandes dimensões na sua gestão, isto é:

- a criação de uma dinâmica partilhada de valorização da Área Protegida, incidindo nos seus valores naturais e socioculturais e
- a implementação de procedimentos concertados que visem a salvaguarda dos valores naturais, melhorando a eficiência das interações entre o ICNF, os Municípios e demais autoridades competentes da administração em razão da matéria, no respeito das suas atribuições específicas, assegurando um melhor desempenho e articulação na resposta às solicitações da sociedade e numa relação de maior proximidade aos cidadãos e demais entidades.

Vila Velha de Ródão, 10 de abril de 2018

A Direção do Projeto Piloto do Parque Natural do Tejo Internacional

### **Para mais informações**

Luís Pereira, Presidente do Conselho de Gestão do PNTI

Tlf: 272 540 300 | Email: [presidente@cm-vvrodao.pt](mailto:presidente@cm-vvrodao.pt)



Madalena Martins, Assessora e Coordenadora Técnica do Projeto Piloto do PNTI

Tlm: 963445818 | Email: [copnti.geral@icnf.pt](mailto:copnti.geral@icnf.pt)

